



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

O PATOLOGISTA

Uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) ISSN 1807-1740 Edição JAN/FEV/MAR 2026

163

PATOLOGIA DIGITAL AVANÇA NO BRASIL

Patologistas que lideram laboratórios digitalizados explicam como a tecnologia amplia a eficiência, reforça a segurança diagnóstica e favorece a colaboração entre equipes

PÁG. 04

Pingue-pongue

Dr. Raul Gonzalez, norte-americano destaca em patologia gastrointestinal

PÁG. 10

Reportagem

Saiba como funciona o apoio jurídico oferecido pela SBP aos seus associados

PÁG. 12

Anatomia do Patologista

Trajetória do Prof. Dr. Clóvis Antônio Lopes Pinto une ensino, alunos e patologia

Nesta Edição

04

Pingue-Pongue

Raul Gonzalez, palestrante internacional do 35º Congresso Brasileiro de Patologia

06

Capa

Patologia digital está tornando o diagnóstico mais ágil, seguro e colaborativo

10

Reportagem

Até onde vai o apoio jurídico da SBP? Entenda limites e atuação

12

Anatomia do Patologista

Proximidade com os estudantes define a trajetória do Prof. Clóvis Antônio Lopes Pinto

14

Giro da SBP

Diretoria da SBP se reúne com presidente do Conselho Federal de Medicina

Editorial

Olá, colegas. É sempre bom retomar o ritmo das atividades após um período de descanso. Na SBP, seguimos atentos às transformações que vêm acelerando e impactando diretamente nossa especialidade. Diante de novas tecnologias, avanços científicos constantes e dos desafios relacionados à formação de novos profissionais, mantemos firme o propósito que sempre nos guiou: apoiar nossos associados, fomentar a educação, compartilhar conhecimento e fortalecer, cada vez mais, a comunidade da patologia no Brasil.

Abrimos o ano de 2026 em excelente companhia. Entrevistamos o patologista norte-americano Raul Gonzalez, da Universidade Emory, um dos palestrantes internacionais confirmados na programação do 35º Congresso Brasileiro de Patologia e o 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia, que acontecerão em agosto, em Salvador (BA). Na entrevista, ele compartilha reflexões sobre os rumos da patologia contemporânea, comenta avanços recentes que vêm transformando a prática diagnóstica e discute um tema central para o futuro da área: a formação de jovens patologistas diante de um cenário científico, tecnológico e educacional em constante evolução.

Na reportagem de capa, voltamos nosso olhar para uma mudança que já começa a transformar o dia a dia de muitos laboratórios brasileiros: a patologia digital. Dois médicos, que dirigem unidades totalmente digitalizadas, compartilham suas experiências na implantação dessa tecnologia em suas equipes, relatando os desafios enfrentados ao longo do processo, as estratégias adotadas e os aprendizados que podem orientar colegas interessados em trilhar esse mesmo caminho.

Já na seção “Anatomia do Especialista”, convidamos o leitor a conhecer o trabalho do Dr. Clóvis Antônio Lopes Pinto, patologista do A.C. Camargo Cancer Center e professor na Faculdade de Medicina de Jundiaí. Entre lâminas, aulas e conversas com os estudantes, ele faz questão de estar onde a formação acontece, acompanhando de perto o aprendizado, incentivando questionamentos e participando das descobertas que marcam o início da trajetória de novos médicos.

Esta edição de **O Patologista** reúne histórias de profissionais que, todos os dias, estudam, ensinam, investigam e fazem a patologia acontecer, nos lembrando do valor de cada profissional na construção do presente e do futuro da nossa especialidade. Que essas histórias inspirem reflexões, fortaleçam nosso compromisso com a excelência e nos lembrem do papel fundamental que cada um de nós exerce no presente e no futuro da patologia. Boa leitura!



Dra. Gisele Lumy Iguma
Diretora de Comunicação

Expediente

Diretoria Executiva (2025–2026)

Presidente: Raimundo Gerônimo da Silva Júnior (PI)

Vice-Presidente p/ Assuntos Acadêmicos: Marina De Brot (SP)

Vice-Presidente p/ Assuntos Profissionais: Emílio Augusto Pereira de Assis (MG)

Secretário-Geral: Bilal Ramez Bakri (SP)

Secretário Adjunto: Felipe D'Almeida Costa (SP)

Tesoureiro: Pedro Castro Soares (SP)

Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Daniel Abensur Athanazio (BA)

Comunicação Social: Gisele Lumy Iguma (MS)

Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)

Defesa Profissional: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Ensino: Ângela Flávia Logullo Waitzberg (SP)

Especialidades: Lidiane Vieira Marins (SP)

Informática: Fábio Daniel Molinari (SP)

Relações Internacionais: Luciana Schultz (SP)

Conselho Fiscal

Cleto Dantas Nogueira (CE), Gustavo Ribeiro Falcão (MS) e Ivan Tadeu Rebouças (SP)

Suplente

Jefferson Crespigio (PR)

Conselho Consultivo

Katia Ramos Meira Leite (SP), Fernando Augusto Soares (SP) e Clóvis Klock (RS)

Comissão de Título de Especialista

Daniel Abensur Athanazio (BA), Carlos Thadeu Schmidt Cerski (RS), Christiana de Freitas Vinhas Carvalho (BA), Humberto Carvalho Carneiro (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP), Ruana Moura Rocha (SP), Tatiane Neotti (PA) e Vitor Ribeiro Paes (SP).

O Patologista

Editora Responsável: Gisele Lumy Iguma

Conselho Editorial: Gisele Lumy Iguma, Ana Carolina Moraes Brandão Rodrigues, Aline Caldart Tregnago, Bruna Cunha Zaidan, Ivana de Menezes, Izabella Novo Finatti Cerci, Leonardo Romaniello Gama de Oliveira e Monique Freire dos Reis e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior

Jornalista Responsável: Roberto Souza (Mtb 11.408)

Edição: Madson de Moraes

Reportagem: RS Health

Assessoria de Comunicação: RS Health

Revisão Ortográfica: Joice Costa

Projeto Gráfico: Guilherme de Lima

Diagramação: RS Health

Imagem de capa: Getty Images

Tiragem: 3 mil exemplares

Impressão: Impressograf

Carta do Presidente

O ano de 2026 começou com grande expectativa em relação ao 35º Congresso Brasileiro de Patologia e ao 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia, que ocorrerão de 12 a 15 de agosto em Salvador (BA). Estou animado com a programação, que reúne palestrantes nacionais e internacionais de grande relevância, proporcionando uma oportunidade singular para a atualização profissional, a troca de experiências e a discussão dos avanços mais recentes da nossa especialidade, bem como dos desafios relacionados à formação de novos especialistas.

Nada se compara à energia de um evento científico de excelência como o nosso. Para mim, participar é renovar a motivação e fortalecer os laços que nos mantém unidos como comunidade, consolidando a especialidade que construímos juntos. Se você ainda não garantiu sua inscrição, acesse www.congressodepatologia.org.br e venha viver essa experiência. Estarei presente todos os dias e espero encontrar cada um de vocês por lá.

Quero também destacar uma iniciativa que me traz especial satisfação: o SBP Inspira, projeto criado para aproximar estudantes de medicina da patologia como escolha profissional. No último ano, alguns laboratórios, entre eles o meu em Teresina (PI), receberam estudantes em visitas que se transformaram em momentos de aprendizado e entusiasmo mútuos.

Acompanhar a curiosidade e o interesse desses jovens trouxe uma alegria enorme e reforçou para mim a importância de inspirar a próxima geração. Neste ano, desejo ver ainda mais laboratórios e serviços de todo o país engajados no projeto. Abrir as portas do laboratório, mostrar nossa rotina, compartilhar experiências e transmitir paixão pelo nosso trabalho é uma forma concreta de plantar sementes que podem florescer em futuras carreiras na patologia.

Por fim, gostaria de abordar uma questão que tem sido frequentemente levantada: a bolsa de residência em anatomia patológica terá aumento efetivo este ano? A resposta é sim. Sensível à carência de patologistas, o Ministério da Saúde determinou que os residentes terão a bolsa com valor dobrado em 2026, beneficiando R1, R2 e R3. Embora o reajuste já esteja previsto, a implementação oficial ainda não começou. A SBP acompanha cada etapa de perto, mantendo todos informados.

Essa conquista é resultado do diálogo institucional mantido pela SBP com o Ministério da Saúde em conversas e reuniões, assegurando que as demandas da nossa especialidade fossem devidamente consideradas. Estou convicto de que, por meio do trabalho conjunto e do compromisso de nossa comunidade, continuaremos avançando no fortalecimento da patologia no Brasil, reafirmando sua relevância para a medicina e para a sociedade. Conto com a participação e o engajamento de todos nessa trajetória!

Dr. Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Presidente da SBP



AGENDA

ALGUNS EVENTOS DA SBP NOS PRÓXIMOS MESES

PROGrame-se!

ABRIL

7/4 a 29/9

Caminhos da Patologia: da coleta da amostra ao diagnóstico final na oncologia
Online

MAIO

16/5

SBP na Estrada Especialidades – Hematopatologia
Belo Horizonte (MG)

20 a 22/5

9º Curso “Cheat Sheet” da SBP
São Paulo (SP)

22 e 25/5

PACQ na Prática: da teoria à excelência
São Paulo (SP)

23/5

Prova para obtenção de Título de Especialista em Patologia
São Paulo (SP)

30/5

SBP na Estrada Especialidades – Patologia Torácica
Maceió (AL)

AGOSTO

12 a 15/8

35º Congresso Brasileiro de Patologia e 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia
Salvador (BA)



Confira todos os eventos em nosso site!

<http://www.sbp.org.br/eventos/>



“Os avanços em patologia e tecnologia estão ocorrendo mais rapidamente do que nunca”

Palestrante internacional do 35º Congresso Brasileiro de Patologia e referência global em patologia gastrointestinal, o norte-americano Raul Gonzalez reflete sobre os desafios da formação de novos patologistas em um momento de rápidas transformações na especialidade

O interesse pela patologia surgiu cedo para o norte-americano Raul Gonzalez, quando ainda era estudante de medicina e passou um dia acompanhando a rotina de um patologista amigo da família. Desde então, ele construiu uma trajetória que o tornou referência internacional em patologia gastrointestinal, pesquisa translacional e educação médica. Professor, diretor de Pesquisa em Anatomia Patológica e diretor do Serviço de Patologia Gastrointestinal da Escola de Medicina da Universidade Emory, nos Estados Unidos, Gonzalez estará entre os palestrantes internacionais do 35º Congresso Brasileiro de Patologia, que acontecerá de 12 a 15 de agosto, em Salvador (BA). Em entrevista, ele comenta avanços recentes da especialidade, reflete sobre os desafios na formação de novos patologistas e destaca a importância dos encontros presenciais para o intercâmbio científico e o fortalecimento da comunidade da área. Leia a seguir!

Em que momento da sua carreira você percebeu que a patologia seria a sua vocação? Houve algum mentor ou experiência decisiva nesse processo?

Tínhamos um amigo da família que era patologista. Durante o recesso no meu segundo ano de faculdade de medicina, passei um dia o acompanhando e aprendendo sobre o dia a dia de um patologista. Descobri que combinava perfeitamente comigo. O conteúdo era fascinante e o ritmo era tranquilo, com bastante tempo para sentar e refletir. Além disso, gosto de trabalhar “nos bastidores” para garantir que tudo funcione sem problemas. Eu havia considerado outras áreas, mas depois dessa experiência, tomei a minha decisão.

Você participou do Congresso Brasileiro de Patologia em 2024. Como você avalia sua experiência científica e pessoal nesse congresso?

Tive uma experiência maravilhosa! Todos foram simpáticos e acolhedores e as palestras que assisti foram educativas e envolventes. Aprendi muito e me sinto honrado em poder retornar neste ano e ter outra experiência fantástica.

Na sua opinião, quais são os principais avanços em patologia gastrointestinal que já estão impactando ou impactarão em breve a prática diagnóstica?

A 6ª edição da Classificação de Tumores do Trato Digestivo da Organização Mundial da Saúde (o livro azul de 2026) foi publicada recentemente online e muitos desses avanços já foram incorporados à minha prática. Isso inclui atualizações nas neoplasias neuroendócrinas (como os tumores neuroendócrinos gástricos recém-descritos e o conceito de carcinoma do tipo anáfrico), aprimoramentos na classificação e na subtipagem do carcinoma colorretal e mudanças sutis na nomenclatura e nos critérios das neoplasias mucinosas do apêndice.

Como professor e líder de pesquisa na Universidade Emory, você acompanha de perto a formação de novos patologistas. Quais habilidades técnicas e comportamentais o patologista do futuro precisará desenvolver?

Os avanços em patologia e tecnologia estão ocorrendo mais rapidamente do que nunca. Para ter sucesso no mundo de amanhã, os jovens patologistas devem abraçar a mudança e surfar nessa onda. Além de estudar diligentemente e buscar sempre novos conhecimentos, os jovens devem se tornar proficientes no uso de ferramentas relacionadas à patologia digital e à inteligência artificial, uma vez que esses softwares estão sendo rapidamente adotados tanto por instituições acadêmicas quanto por clínicas particulares.

Que mensagem você deixaria para os patologistas que ainda estão decidindo se participarão do congresso?

Não há nada como o encontro presencial com colegas da área de patologia! Congressos como o Congresso Brasileiro de Patologia ampliam seus horizontes e fortalecem seus laços com outros profissionais. É uma maneira perfeita de aprender novos conceitos, ter novas ideias e fazer novos amigos.

“Além de estudar diligentemente e buscar sempre novos conhecimentos, os jovens devem se tornar proficientes no uso de ferramentas relacionadas à patologia digital e à inteligência artificial”

Patologia digital avança no Brasil

Patologistas que coordenam laboratórios com patologia digital implementada explicam como essa tecnologia torna o trabalho mais eficiente, seguro e colaborativo

A lâmina de vidro sob o microscópio, símbolo clássico do patologista, já não é mais o único centro da tomada de decisão diagnóstica. Em um número crescente de laboratórios brasileiros, ela dá lugar a imagens de altíssima resolução exibidas em telas de última geração, compartilhadas em

tempo real com especialistas a quilômetros de distância. Impulsionada pela pandemia e pelo avanço tecnológico, a patologia digital deixou de ser promessa e passou a redefinir, na prática, a forma como diagnósticos são produzidos no país.



Getty Images



Divulgação

Dr. Clóvis Klock no laboratório que coordena com scanners que usam tecnologia de ponta em processamento de imagens e manipulação de lâminas

A patologia digital é um processo estruturado que permite gerar imagens digitais de lâminas inteiras, conhecidas como whole slide images (WSI), com qualidade suficiente para uso diagnóstico. Quando combinada com algoritmos de inteligência artificial e análise de big data, ela transforma a forma como os patologistas analisam amostras, oferecendo identificação de doenças de maneira rápida e precisa. Nos últimos anos, a patologia digital tem se destacado na programação do Congresso Brasileiro de Patologia.

Atualmente, laboratórios brasileiros têm investido não apenas em scanners, computadores, monitores e servidores, mas também em equipamentos voltados à qualidade das lâminas, como bons micrótomos, aparelhos coradores e com sistema de montagem de lâminas automatizadas. Segundo médicos à frente de laboratórios digitalizados, uma transformação desse porte exige uma abordagem multidisciplinar e investimentos em recursos humanos, infraestrutura e tecnologia da informação, além da adaptação gradual da equipe aos novos fluxos de trabalho.

“Optamos por uma implementação estratégica e gradual, pautada pela capacidade do nosso corpo clínico para o laudo à distância. Priorizamos a digitalização conforme a demanda da telepatologia, mantendo o fluxo físico apenas para casos residuais locais, enquanto concentramos o volume crítico na nossa rede de especialistas remotos”, relata o Dr. Cristovam Scapulatempo Neto, diretor médico de patologia e genética do GeneOne, do grupo DASA. Atualmente, cerca de 60% da rotina do laboratório é totalmente digitalizada.

O parque tecnológico do laboratório inclui quatro scanners Philips em São Paulo. No Rio de Janeiro, a operação é mista: três scanners Philips, um Leica e um Roche. Em Goiânia, há mais um equipamento Philips. “Essa capilaridade sustenta nossa operação de alta complexidade”, reforça o diretor.

Democratização do acesso

Pioneiro na adoção da patologia digital no país, o Dr. Clóvis Klock implementou o fluxo de trabalho de patologia digital de forma gradual no Laboratório Medicina Diagnóstica, onde atua como diretor técnico e CEO. “A patologia digital não deve ser vista apenas como a etapa final do processo. Desde o início, priorizamos a qualidade nas fases pré-analítica e analítica, garantindo preparo adequado das amostras. Começamos digitalizando grande parte das lâminas, tanto na citologia, onde temos volume significativo, quanto na anatomia patológica. A imuno-histoquímica também passou a integrar o fluxo digital. Hoje praticamente todas as nossas etapas estão digitalizadas”, afirma.

Na avaliação do diretor, a digitalização amplia o acesso ao diagnóstico especializado. “Transformamos lâminas de vidro em arquivos digitais de altíssima resolução. Isso permite que o exame seja analisado não apenas pelo nosso time local, mas instantaneamente pelo patologista com maior expertise naquela lesão específica, esteja ele onde estiver, graças à telepatologia”, diz.

Nos dois laboratórios, a telepatologia ocupa papel central. No GeneOne/DASA, ela é a base da rotina para exames anatomo-patológicos e imuno-histoquímicos. “Optamos por não incluir, neste momento, a citopatologia no fluxo digital por questões técnicas de escaneamento, concentrando esforços onde a



Dr. Cristovam Scapulatempo Neto, diretor médico do GeneOne (grupo DASA), onde cerca de 60% da rotina já é digitalizada

digitalização traz maior ganho de precisão e agilidade”, explica o Dr. Cristovam. Para ele, a telepatologia é a ferramenta capaz de democratizar o acesso à alta especialização no Brasil, reduzindo significativamente o *turnaround time* (TAT) e levando diagnósticos de centros de excelência a regiões remotas.

Desafios estruturais

Apesar dos avanços, a consolidação da patologia digital no Brasil ainda enfrenta barreiras técnicas, operacionais e financeiras. Segundo a pesquisa “Perfil do Patologista Brasileiro”, divulgada em 2025 pela SBP, 52,4% dos patologistas não trabalham ou nunca trabalharam com telepatologia, embora quase 95% reconheçam que a ferramenta melhora a qualidade e promove equidade no acesso aos serviços diagnósticos.

Um relatório da Global Growth Insights mostra que mais de 60% das instituições de patologia nos Estados Unidos já implementaram scanners de lâminas digitais, enquanto mais de 58% dos laboratórios clínicos utilizam ferramentas de telepatologia para diagnóstico remoto. “Essa realidade tende a evoluir no Brasil”, avalia o Dr. Clóvis.

Na experiência do Dr. Cristovam, os obstáculos foram multidimensionais. “A demanda por infraestrutura de servidores e armazenamento de dados é altíssima. Do ponto de vista operacional, foi necessário refinar a fase pré-analítica: o time técnico precisou ser treinado para cortes histológicos impecáveis, tempos de secagem rigorosos e alinhamento preciso das lâminas. Além disso, a integração com o LIS (Sistema de Informação Laboratorial) foi crucial para gerenciar pendências e garantir rastreabilidade”, comenta.

No laboratório do Dr. Clóvis, o principal desafio foi a qualificação. A instituição já contava, desde 2010, com plataformas automatizadas de coloração, montagem e imuno-histoquímica, além de processos estruturados de fixação e preparo do material. “Isso facilitou a adaptação. Quanto ao aspecto financeiro, os scanners estão mais acessíveis financeiramente do que no passado, embora ainda haja espaço para ampliar esse acesso. Hoje a implementação é mais viável”, assegura.

Embora o investimento ainda seja significativo e dependa da estratégia de cada instituição, a digitalização dos laboratórios

se mostra um caminho consistente para descentralizar conhecimento e ampliar a qualidade assistencial aos pacientes. “Para laboratórios que priorizam a excelência, a patologia digital é o meio mais eficiente de entregar o melhor diagnóstico ao paciente, esteja ele em uma metrópole ou no interior”, destaca o Dr. Cristovam.

Segurança e colaboração

Com a digitalização, os laboratórios experimentaram ganhos imediatos: maior eficiência, acesso remoto aos casos e colaboração intensificada entre especialistas. “Nossa principal mudança foi a consolidação do time de subespecialistas. A plataforma digital facilitou drasticamente as consultas internas e a prática da segunda assinatura em casos complexos. Isso não apenas elevou a segurança diagnóstica, como também criou um ambiente de aprendizado contínuo e colaboração em tempo real para todo o corpo clínico”, comenta o Dr. Cristovam. O Dr. Clóvis reforça o impacto. “Hoje contamos com médicos especialistas de diversas áreas, colegas com excelência técnica que agregam ainda mais valor aos diagnósticos. Ampliamos nossa capacidade de atuação e reforçamos a segurança diagnóstica.”

Para laboratórios que ainda não incorporaram a patologia digital, mas planejam iniciar a transição, o Dr. Cristovam Scapulatempo Neto recomenda começar com estudos de viabilidade consistentes. “Transformação digital não é apenas tecnologia; envolve sustentabilidade e segurança. É fundamental planejar a infraestrutura de dados e investir no treinamento da equipe, sempre com foco na qualidade do desfecho clínico para o paciente”, orienta.

Fontes e referências para ampliar seu conhecimento em patologia digital



A transformação digital da patologia



Avanços em patologia: transformação digital, medicina de precisão e muito mais



Transformação digital da patologia

O Dr. Clóvis, do Laboratório Medicina Diagnóstica, complementa destacando a importância do controle rigoroso de todas as etapas do processo. “É indispensável mapear e monitorar cada fase. A qualidade deve estar presente tanto na etapa pré-analítica quanto na analítica, com equipamentos adequados e equipe bem qualificada. Trazer o que há de melhor para o serviço, investir continuamente na capacitação e manter uma estrutura tecnológica sólida são medidas essenciais para conquistar e sustentar espaço no mercado”, afirma.



Gestão laboratorial simplificada e eficiente!

- ✓ Sistema LIS 100% Web
- ✓ Laudos rápidos e certificados ICP-Brasil
- ✓ Integração hospitalar (Tasy, MV)
- ✓ Gestão completa com ERP próprio
- ✓ Solução líder no Sul do Brasil
- ✓ Suporte imediato e especializado



Saiba mais:



AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO!

47 98832 1598

www.tgwsolucoes.com.br

Apoio jurídico ao associado

Em um cenário regulatório cada vez mais exigente, a SBP orienta os patologistas por meio de apoio jurídico institucional, sempre com foco na atuação coletiva

Reconhecida por sua atuação científica, a SBP também exerce papel relevante na esfera profissional. Em um cenário regulatório cada vez mais desafiador, que exige das sociedades médicas uma atuação que vá além da produção acadêmica, a entidade estruturou um apoio jurídico institucional voltado a orientar os patologistas e ampliar a segurança no exercício da especialidade.

Uma dúvida frequente entre os associados é compreender exatamente como esse suporte funciona. Na prática, a SBP realiza a análise e contextualização das legislações sob a ótica institucional, mas não presta assessoria jurídica individual. “Muitas pessoas têm confusão quanto a isso. Ao organizar esse apoio dentro de parâmetros éticos e de compliance, a SBP busca preservar sua natureza científica e, ao mesmo

tempo, contribuir para a proteção do exercício profissional do patologista em um ambiente regulatório cada vez mais exigente”, explica o vice-presidente para Assuntos Profissionais, Dr. Emílio Assis.

Além disso, o braço profissional da entidade não interfere na autonomia técnica do médico nem nas decisões administrativas de cada serviço. “A SBP não vai laudar uma lâmina ou um caso e não vai definir decisões administrativas de cada laboratório ou de cada patologista. E esse apoio não substitui o advogado particular”, acrescenta. Na prática, a atuação da sociedade é institucional e voltada à coletividade dos patologistas. Cabe à SBP oferecer orientação, analisar cenários normativos e dialogar com órgãos competentes quando a situação deixa de ser individual e passa a afetar a especialidade como um todo.

Defesa institucional da patologia

Quando um associado se depara, por exemplo, com uma possível infração ética ou com situações que coloquem em risco direitos profissionais ou mesmo direitos dos pacientes, pode encaminhar à SBP documentação e evidências para avaliação. A partir dessa análise, a entidade pode atuar junto às autoridades competentes. O processo, no entanto, pode ser demorado e não depende exclusivamente da sociedade. “Muitas vezes isso leva anos”, comenta Dr. Emílio.

Esse trabalho da SBP conta com a consultoria do advogado especialista em Direito da Saúde Denys Chippnik Baltaduonis, do escritório Haddad & Haddad Filho Advogados Associados. Em um país com amplo volume de leis e normas que impactam diretamente a prática médica, essa consultoria atua no monitoramento do ambiente regulatório, na análise de riscos e no suporte técnico às demandas institucionais encaminhadas à SBP. “Como assessores jurídicos, nosso papel é trazer à SBP maior conhecimento sobre essas legislações e contribuir para que o patologista atue com mais segurança dentro desse contexto. Nossa atuação jurídica segue sempre institucional, preventiva e voltada ao interesse coletivo dos patologistas”, finaliza o advogado.



A SBP FAZ ✓

- ✓ Analisa contextos legais e regulatórios
- ✓ Produz orientação institucional
- ✓ Encaminha demandas às autoridades competentes
- ✓ Atua na defesa coletiva da especialidade

A SBP NÃO FAZ ✗

- ✗ Não presta assessoria jurídica individual
- ✗ Não substitui advogado particular
- ✗ Não lauda casos
- ✗ Não interfere na gestão de laboratórios

Saiba como contatar a SBP

Para acionar o Departamento de Defesa Profissional, o associado pode utilizar a aba “Fale Conosco” no site da SBP ou enviar mensagem para o e-mail ouvidoria.profissional@sbp.org.br. É fundamental que o solicitante se identifique. Nos casos de denúncia em que haja pedido de sigilo, a SBP preserva a confidencialidade das informações e encaminha a situação às autoridades competentes.

Ensinar é estar presente

O patologista Clóvis Antônio Lopes Pinto construiu uma trajetória marcada pela docência ativa, pela proximidade com os estudantes e pelo compromisso de mostrar que a patologia precisa ir além do laboratório e da sala de aula

Divulgação

Há quase três décadas, os alunos da graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) se acostumaram a encontrar o patologista Clóvis Antônio Lopes Pinto, de 61 anos, não apenas no laboratório ou à frente da sala de aula, mas também pelos corredores, acompanhando projetos, orientando pesquisas e participando ativamente da vida acadêmica. Professor de Patologia desde 1998, ele firmou na instituição uma atuação que ultrapassa a trajetória profissional: tornou-se uma referência constante para estudantes e colegas.

Essa relação, no entanto, começou bem antes da docência. Quando entrou na FMJ, em 1984, talvez não imaginasse que sua trajetória se confundiria de forma tão profunda com a história da própria faculdade. Formado em 1989 pela 16ª turma, ele nunca mais se afastou dali. Mas, antes de se consolidar como professor de patologia querido entre os alunos, Clóvis trilhou outros caminhos.

Ele fez residência em Otorrinolaringologia na FMJ, seguindo para especializações na França. Trabalhou três anos como otorrino até perceber que buscava algo diferente. Em 1995, ingressou na residência de Patologia no Hospital A.C. Camargo, onde se formou em 1998. Ali ele encontrou sua vocação definitiva na medicina. “Foi aí que meu vínculo com a patologia começou de forma mais intensa”, conta. Contratado ao término da residência, tornou-se médico titular do Departamento de Anatomia Patológica do A.C. Camargo Cancer Center, onde atua há 28 anos. Em 2002, concluiu o Doutorado em Ciências na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Paralelamente à carreira no A.C. Camargo, que inclui a chefia do Departamento de Dermatopatologia, Clóvis consolidou sua atuação docente na FMJ. Desde 1998 é Professor Adjunto das disciplinas de Patologia Geral e Especial e, desde 2011, orientador permanente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico). “Trouxe toda essa experiência que acumulei para a faculdade”, conta.



A arte de estar presente

Com os alunos da graduação de medicina na FMJ, sua marca registrada é a presença constante. A sala de aula, conta Clóvis, é apenas o ponto de partida. O traço mais distintivo de sua atuação está na convivência cotidiana. “O principal não é ficar apenas na aula de patologia. Isso qualquer patologista pode fazer. É ir além, entender o aluno, compreender a comunidade acadêmica.” Ao longo dos anos, foi nome de turma, paraninfo, patrono e homenageado repetidas vezes. “Não é comum ver um patologista ser homenageado com frequência; isso é muito raro”, observa. Também tem uma convivência saudável com a Associação Atlética Acadêmica Professor Alphonso Bovero, um dos órgãos estudantis da Faculdade de Medicina de Jundiaí, estimulando os jovens à prática esportiva e sendo um dos seus padrinhos.

Ao lado da professora Izilda Cardinalli, ele é responsável pelas disciplinas de patologia no segundo e terceiro anos na instituição. Hoje ambos enfrentam o desafio de lecionar para

turmas de 120 alunos. “Imagine dois professores ministrando aula para 120 alunos em uma turma, 120 em outra e ainda conseguindo estimular esses jovens a gostarem da patologia. Não é fácil. Isso realmente me gratifica”, afirma. No ENADE 2025, a faculdade recebeu a nota 5.

Patologista além da sala

Essa abertura com alunos se traduz em dezenas de projetos de iniciação científica desenvolvidos ao longo dos anos. Na Dermatopatologia, área em que mantém forte atuação assistencial, os estudantes acompanham casos reais e aprendem a correlacionar clínica e microscopia. No laboratório experimental, participam de pesquisas com modelos em biotério, explorando desde intervenções farmacológicas até análises histológicas e macroscópicas. “Esse desenvolvimento de projetos é fundamental na estrutura do curso”, ressalta.

Há quase uma década, Clóvis coordena também a Liga Acadêmica de Patologia da FMJ, considerada a primeira liga da especialidade no Brasil. Atualmente a liga agrega de 15 a 20 alunos por ano, do primeiro ao quinto ano. O encontro dele com os ligantes, hoje quinzenal, tornou-se espaço de aprofundamento e encantamento precoce pela especialidade. “Ficamos uma hora discutindo um único caso, destrinchando todos os seus aspectos. O formato privilegia o raciocínio clínico integrado: da anamnese aos exames de imagem até a macroscopia, a microscopia, o diagnóstico e o tratamento”, pontua Clóvis.

Sua presença na comunidade acadêmica se estende ainda mais. Clóvis presidiu três edições do Congresso Médico Acadêmico da FMJ, evento bienal organizado por estudantes com o objetivo de promover a troca de conhecimento e valorizar a produção científica. Presidente da edição

de 2024, Clóvis relata que o evento dá a oportunidade ao docente de se reunir durante um ano e meio com comissões formadas pelos alunos.

“Isso aproxima o aluno da patologia e mostra nossa importância não apenas no microscópio, mas além dele”, assinala. Em três das edições, a Sociedade Brasileira de Patologia foi a patrocinadora principal. A saúde mental é um tema de suma importância no ambiente universitário onde os jovens graduandos, muitas vezes precisam de um acolhimento diferenciado por parte dos professores e apoio psicológico especializado. Neste contexto, Clóvis idealizou e coordenou o Primeiro Fórum de Saúde Mental e Bem Estar do Aluno na FMJ, em 2022, que se tornou parte do calendário oficial da FMJ de forma bienal.

Presença que vira referência

Entre suas recompensas, Clóvis cita os alunos que optam pela residência na especialidade. “Pontualmente um aluno do sexto ano vem falar: vou fazer patologia. Isso é muito gratificante”, relata. Em uma turma recente, dois formandos prestaram residência na área, feito significativo para uma escola fora dos grandes centros urbanos. Orientador de mestrado e doutorado, Clóvis também chega a orientar ex-alunos que retornam para ele como pesquisadores. “Mesmo depois de formados, não esquecem de mim”, diz, com orgulho.

Décadas depois de ter ingressado como estudante, essa ligação com a FMJ ganhou um novo significado: seu filho, Gabriel, integra a 56ª turma de medicina. “Em 2025 dei aulas para ele em Patologia Geral e, neste ano, ministro as aulas em Patologia Especial. Imagine um pai formado na própria faculdade receber o filho e poder dar aula para esse jovem. É uma emoção indescritível”, destaca.

Precisão e Rastreabilidade na Rotina da Patologia

IMPRESSORAS A LASER PARA CASSETES E LÂMINAS

INICIAMOS O ANO COM O LANÇAMENTO NO BRASIL DA NOSSA MAIS MODERNA LINHA DE IMPRESSORA A LASER

- ✓ Impressão UV laser de alta definição.
- ✓ Integração com LIS/HIS/PACS.
- ✓ Template editável.
- ✓ Leitor de código de barras integrado.
- ✓ Impressão resistente a xilol, álcool e água.
- ✓ Wi-Fi, USB, Bluetooth, Ethernet, entre outros.

Entre em contato e descubra como essas soluções podem otimizar a rotina do seu laboratório.
E-mail: inopat@inopat.com.br | Tel.: +55 11 3865-0042





GIRO DA SBP

Diretoria da SBP se reúne com presidente do CFM

A diretoria da SBP esteve, em 26 de fevereiro, na sede do Conselho Federal de Medicina, em Brasília (DF), para reunião com a presidência do CFM, Dr. José Hiran Gallo. Representaram a SBP os Drs. Gerônimo Jr. e Clóvis Klock, presidente e membro do Conselho Consultivo. Em pauta, assuntos estratégicos para a patologia e ações de valorização da especialidade. Na ocasião, a SBP cumprimentou o CFM pela iniciativa pelo projeto que instituiu o



Divulgação

Exame Nacional de Proficiência em Medicina (Profimed), avaliação que poderá se tornar requisito para a obtenção do registro profissional. A proposta segue em tramitação no Congresso Nacional.

Saiba como seu laboratório pode fazer parte do SBP Inspira

A SBP convida laboratórios de anatomia patológica de todo o país a integrarem o projeto SBP Inspira, iniciativa que aproxima estudantes de medicina da especialidade por meio de vivências práticas e imersivas no ambiente laboratorial. A adesão é gratuita e flexível, com reconhecimento institucional como Laboratório Apoiador do SBP Inspira, incluindo selo digital e destaque nos canais de comunicação da entidade. Para participar, o coordenador do estágio e o responsável pelas visitas devem ser membros adimplentes da SBP. Entre em contato pelo e-mail liga@sbp.org.br e faça parte do projeto!

SBP abre inscrições para a Prova do Título de Especialista em Patologia

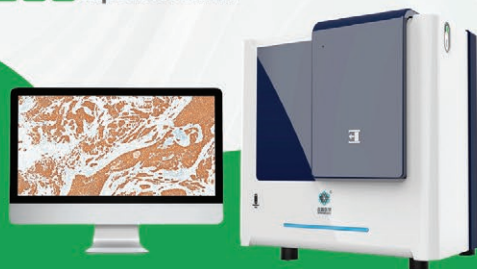
Estão abertas as inscrições para a Prova do Título de Especialista em Patologia promovida pela SBP. O prazo vai até 23 de abril, e a avaliação está prevista para 23 de maio, em São Paulo (SP). É importante acompanhar o cronograma e organizar a preparação com antecedência. Os interessados também podem garantir participação no 9º Curso "Cheat Sheet" da SBP: Atualização em Patologia

Sistêmica e Cirúrgica, programado para ocorrer entre 20 e 22 de maio, igualmente na capital paulista. A atividade é uma oportunidade estratégica de revisão e aprimoramento de competências na área.



Saiba mais no site da SBP!

f @ in lupetec.com.br



Digitalize, organize e acelere seus diagnósticos

LUPETEC | WinMedic Scanner de lâminas

Alta qualidade de imagem, integração com LIS e fluxo otimizado.

Os scanners WinMedic oferecem digitalização automática, imagens de alta resolução e recursos avançados que ampliam a precisão do laudo e reduzem o tempo entre coleta e diagnóstico. Integração completa com sistemas laboratoriais garante rastreabilidade e eficiência operacional para laboratórios de todos os portes.





Coleta



Preservação



Transporte

Soluções de alta performance para exames de DNA-HPV e Citologia



Solução de Preservação Celular CellPreserv

- **Estabilidade** da amostra por até 6 semanas em temperatura ambiente.
- **Compatível** com as principais plataformas de biologia molecular.



Processadores de Lâminas Citológicas TPK



Dispositivo de Autocoleta Coari

Solução completa

para rastreamento do
câncer do colo do útero

GynoPrep®



GP-100

Processador Automatizado
para Citologia em Meio Líquido



Sansure®



iPonatic II

Biologia Molecular PoCT
Testes de DNA-HPV, IST e outros.

Solução para Conservação Celular

É o meio ideal de preservação e
transporte de amostras coletadas
para testes de DNA-HPV, IST e
exames citológicos.

+6 milhões
de amostras
processadas
no Brasil



Líder de **Citologia**
em Meio Líquido
no Brasil

Presença Global

+5 Continentes
+14 Países

Internalize o portfólio completo para saúde da mulher em seu laboratório!



☎ 47 3183-8200
🌐 grupostra.com.br
✉ contato@grupostra.com.br
📱 grupo_stra f grupostra



Catálogo Digital